ção, onde doutrinárão grande quantidade d'Indios de diversas tribus; porêm, com a extincção d'esta ordem, o maior numero dos catechumenos se retrahírão ás matas para nellas viverem, e os que ali permanecêrão se vírão expostos ás incursões do gentio. O principe regente, desejando tirar proveito d'um sitio tão accommodado para a renovação e augmento da população do norte da provincia de Goyáz, por alvará de 25 de Fevereiro de 1814, concedendo o titulo de villa, com o nome de São-João-da-Palma, aos restos da antiga povoação dos jesuitas, a destinou para cabeça da comarca das Duas-Barras, que tinha sido creada havia cinco annos. Pelo mesmo alvará ficavão os que fossem residir para as villas de São-João-da-Palma e de São-João-das-Duas-Barras, dispensados do pagamento dos dizimos e decimas por tempo de dés annos. Por decreto da assemblea geral de 7 de Junho de 1831, creou-se uma escola de primeiras lettras nesta villa, que com o correr do tempo veio tambem a ser cabeça d'um collegio eleitoral. Os moradores de seu districto, que são ainda em pequeno numero, fazem criações de gado que mandão para as provincias maritimas, e cultivão os viveres necessarios para seu consumo. A villa de São-João-da-Palma foi algum tempo cabeça d'uma das quatro comarcas em que se achava repartida a provincia de Goyáz; porêm, com as novas divisões effeituadas pela assemblea provincial deixou de o ser, por não haver mais comarca d'este nome. A meia legoa d'esta villa e ao norte d'ella, perto da estrada que vai para a Carolina, foi achada em 1841 uma fonte d'agua mineral que dizem ser efficassima nas hydropesias, retenções d'urina, cancros uterinos, hemorrhagias, obstrucções do figado, amenorrheas e outras doenças internas.

São-João-da-Praia. Povoação mui antiga da provincia do Rio-de-Janeiro. (V. *São-João-da-Barra*, villa.)

São-João-d'Araguaia. Nova missão na provincia do Maranhão, e uma das sete que forão creadas pela assemblea provincial. Jaz na extrema da provincia e perto do rio Tocantins, no lugar onde ella pega com as do Pará e de Goyáz. Tem um ecclesiastico desde o anno de 1841 por diligencias do presidente da provincia.

São-João-das-Almas. Antiga aldeia da provincia do Pará. (V. *Vigia*, villa.)

São-João-das-Duas-Barras. Villa da provincia de Goyáz. Foi originalmente um registo collocado na confluencia do rio Araguaia com o dos Tocantins, para vigiar sobre o extravio do ouro e dos diamantes. O principe regente, por decreto de 18 de Março de 1809, dividio a provincia de Goyáz em duas comarcas, e ordenou a creação d'uma villa que teria o nome de São-João-das-Duas-Barras, pelo mesmo teor que a comarca de que havia de ser cabeça; porêm como esta nova villa se achasse nos confins da comarca, estabeleceo-se por cabeça d'ella, no decurso de 1814, a villa de São-João-da-Palma. O registo ainda existe, porêm a villa está reduzida a bem pouca cousa, sobretudo depois que a nova villa de Carolina foi escolhida pela assemblea provincial para cabeça da comarca de seu nome: o que não obstante, o governo provincial poderia dar-lhe vida, favorecendo a colonização das terras de seu districto que são de mui boa lavra, e se achão numa posição favoravel para o commercio, em razão dos meios de transporte que offerecem o Tocantins e o Araguaia, concedendo dispensa dos direitos, e trazendo á civilização os Indios, que são já muito mais conversaveis do que d'antes erão.

São-João-das-Tres-Barras. Ribeiro da provincia de Santa-Catharina. (V. *São-João*, artigo 19.)

São-João-d'Atibaia. Villa da provincia de São-Paulo. (V. *Atibaia*, villa.)

São-João-de-Bem-Fica. Freguezia da provincia de São-Paulo, no districto de Sorocaba. (V. *Tatuhú*.)

São-João-de-Campo-Bello. Povoação da provincia do Rio-de-Janeiro, no districto da villa de Rezende. Os moradores d'ella solicitarárão em 1840 o titulo de parochia, para a sua igreja de que é orago São João-Baptista.

São-João-de-Córtes. Antiga aldeia da provincia do Maranhão, no districto da cidade d'Alcantara, na margem meridional da bahia de Cumá, 13 legoas ao noroeste da cidade de São-Luiz. Suas terras são mui productivas, e todavia apenas

se os seus moradores colhem o arroz e mandioca de que hão mister, e algum algodão que exportão para a cidade de São-Luiz.

São-João-d'ElRei. Nova cidade e antiga villa grande e mercantil da provincia de Minas-Geraes, cabeça da comarca de Rio-das-Mortes, 28 legoas ao sudoeste da cidade d'Ouro-Preto, e 62 ao nornoroeste da do Rio-de-Janeiro, em 21 graos 42 minutos de latitude. As serras auriferas de Bom-Fim e de Linheira forão descobertas no principio do seculo XVIII pelo Thabauteno Thomé Portes d'ElRei. Era nellas em tanta abundancia o ouro, que se encontrava á flor da terra. Quizérão os Indios oppor-se aos aventureiros que forão assentar morada á borda dos rios e ribeiros adjacentes, e querem dizer que o nome de rio das Mortes viéra das muitas que ali houve em diversos encontros. Em 1703 erigírão os Paulistas uma igreja a N. S. do Pilar, e a população que ali se foi fazendo foi geralmente appellidada do Rio-das-Mortes. Teve esta nova povoação ao principio pouco adiantamento em razão das dissensões intestinas, fomentadas pelas ordens religiosas, e continuadas ao depois por Manoel Nunes Vianna, homem para grandes feitos, que pondo-se á testa dos Portuguezes derrotou os Paulistas, e obrigou-os a contentarem-se com certas terras auriferas que lhes assignalou. O historiador José Joaquim da Rocha diz que a villa de São-João d'ElRei fôra creada em 8 de Dezembro de 1713, mas tem prevalecido geralmente a opinião que a verdadeira data de sua creação é a de 19 de Janeiro de 1713, governando a capitania de São-Paulo e Minas o conde d'Assumar D. Pedro d'Ameida Portugal. Em 1750 estabeleceo-se nesta villa a intendencia e fundição, e por alvará de 6 de Dezembro de 1811, veio um juiz de fóra fazer as vezes dos juizes ordinarios. Em 1835, entendendo a camara o quão necessario fosse o facilitar as communicações, mandou lançar duas pontes uma sobre o rio das Mortes, e outra sobre o d'Elvas, e no anno seguinte deo principio a uma cadeia desenhada sobre uma nova planta, cuja despeza devia orçar em 20 contos de reis, e a final a assemblea provincial, por lei do anno de 1843, conferio a esta antiga villa o titulo e honras de cidade. Está assentada a cidade de São-João-d'ElRei

num valle entre duas cordas de montanhas, e acha-se dividida em duas partes quasi iguaes pelos ribeiros Tijuco e Barreiro, que reunidos num alveo espaçoso correm por entre dous soberbos caes de pedra, com duas pontes da mesma materia que não serião indignas d'um grande rio. As principaes ruas acompanhão d'um e d'outro lado os caes, e correm parallelamente com elles; varias travessas cortão em diverso sentido a cidade, e se dilatão até os montes de que se acha rodeada, estas porêm são em parte assás mal alinhadas. Nas mais frequentadas vem-se algumas casas de sobrado, d'um ou dous andares, em geral aceiadas, e que estão delatando a abastança dos que nellas morão, e nenhuma se vê arruinada ou sem inquilino. Os edificios mais notaveis são a intendencia, onde havia a fundição; a casa da camara com a cadeia velha, e a nova; a matriz, dedicada a N. S. do Pilar, que goza d'este titulo desde 1721, e que foi feita de novo toda de pedra, bem como as duas torres que acompanhão o seu frontispicio, é vasta, e as paredes forradas de madeira com esculpturas e dourados; a igreja de São-Francisco de Paula, d'uma architectura mais moderna, e ricamente decorada por dentro; as de N. S. do Carmo e do Rosario, que não ficão devendo nada ás primeiras; alêm d'estas, nos bairros menos frequentados da cidade vem-se as de Santo-Antonio-de-Tijuco, do Bom-Jesus, de São-Caetano, de N. S. do Bom-Fim, de São-Gonçalo, de N. S. das Mercês e de N. S. das Dores. As instituições de publica utilidade que nesta cidade existem, são o hospital da Misericordia, em que forão admittidos, no anno de 1836, 31 engeitados que aprendem cada um um officio, e são criados á custa da administração, e 190 doentes, dos quaes metade se curárão, e metade morrêrão; a bibliotheca publica, escolas de primeiras lettras para meninos e meninas, e um collegio com varias cadeiras. Consta esta cidade de 5,000 habitantes, e é a de mais trato de todas as villas da provincia, sendo o entreposto do café, algodão, pelles e outros productos das comarcas do poente, e até dos da provincia de Goyáz. A venda d'estes diversos generos suppõe-se que dá um capital mui superior ao da compra dos que se importão annualmente do Rio-de-Janeiro, como o são chitas, pannos, sedas, sal, ferro em barra, instrumentos, e mais artefactos da Europa. Carece esta

cidade de um ou dous mercados para commodo dos moradores, sendo que os viveres se vendem em carros puxados por bois, que discorrem pelas ruas até venderem-se as cargas. Seu districto, e com especialidade o termo de sua freguezia, é o mais rico dos da provincia, sendo que suas terras são optimas para o plantio dos algodoeiros, a lavra das cannas e para as searas de milho, de cujo farinha se sustenta a maior parte dos habitantes : tambem se dá mui bem nellas mandioca, trigo e centeio, que só se deixárão de semear depois que tiverão entrada no Brazil as farinhas dos Estados-Unidos d'America, bem como as hortaliças e frutas dos tropicos, e até mesmo algumas da Europa, pecegos, figos, maçans, ameixas e morangãos. Nascem ali espontaneamente as anilheiras e cochenilheiras, não assim os cafeeiros, que por ser frio o clima, só se podem cultivar nos jardins. Os montes abundão em ouro, ferro e outros mineraes, e dão optimo pasto para o gado que se refaz e engorda em breve tempo; para renovál-o recorrem os pastores ao perigoso expediente das queimadas. As matas estão povoadas de diversas especies d'aves e de veação. Ha tambem neste districto varias fabricas d'assucar e d'aguardente, de queijos que são mui estimados no Rio-de-Janeiro, e de pannos d'algodão mais ou menos grosseiros. O clima é sadio, e observa-se que os que se dão á criação de gado e aos diversos ramos d'agricultura tem um ar de saúde e de abastança que se não encontra nos que se obstinão na mineração.

São-João-d'ElRei. Colonia da provincia de São-Paulo, collocada perto dos nascentes do rio Pardo, e junto á serra Mogi, 38 legoas ao nornordeste da cidade de São-Paulo.

São-João-de-Miritim. Freguezia da provincia do Rio-de-Janeiro. (V. *Miriti.*)

São-João-d'Hipanêma. Freguezia da provincia de São-Paulo, no districto de Sorocaba, de que fica arredada 3 legoas, sobre o ribeiro Hipanêma. Sua igreja foi edificada em 1810 para os officiaes da real fabrica de ferro, com o orago de São João-Baptista, e elevada á categoria de parochia por decisão regia de 19 d'Agosto de 1817. No anno seguinte, transferio-se a pia para

uma capella que havia em Tatuhú, que foi então chamada São-João-de-Bem-Fica. É no termo d'esta freguezia, que foi desannexado do de Sorocaba, que está situada a serra Guaraçoiava, onde o Vicentista Affonso Sardinha descobrio em 1578 uma mina de ferro de que tirou grande proveito por conta de D. Francisco de Souza, herdeiro de Martim Affonso de Souza, e seu irmão Pedro de Souza, primeiros donatarios das capitanias de São-Vicente e de Santo-Amaro. O mencionado Affonso Sardinha tambem ali encontrou um vieiro de prata, de cuja extracção tomou conta o governo; mas como fossem grandes as despezas, tudo foi em breve posto de parte, e ficárão aquelles sitios despovoados até o anno de 1803, época em que alguns naturalistas, explorando as serras do districto de Sorocaba, vierão no conhecimento da verdadeira importancia das minas de ferro da serra de Guaraçoiava. Passados sete annos, mandou o principe regente vir de Suecia com não pequena dispeza uma companhia de mineiros, debaixo da direcção d'um individuo da mesma nação chamado Hedberg, os quaes assentárão quatro forjas que pela má disposição de nada servírão, com grande desprazer de alguns cortezãos, que tinhão entrado naquella empreza como accionistas. Em 1815, construírão-se novas forjas por ordem do mesmo principe, e uma fabrica numa escala maior que a primeira, e foi encarregado de promover os trabalhos dos engenheiros, e de vigiar sobre tudo o conde da Palma, depois marquez do mesmo nome, que nesse tempo governava a provincia de São-Paulo. Mandou este governador fazer duas enormes fornalhas, alêm das que existião, e levou a tal grao de perfeição a fabrica, que dizem ser actualmente comparavel com as mais bem reputadas da Europa. Nella se fabrica excellente ferro; e o mineral dá de 50 a 85 livras de metal por quintal. O principe regente, depois que foi proclamado rei em 1816, não cessou de interessar-se no progresso de tão util estabelecimento, e o Imperador D. Pedro I° deo uma nova direcção aos trabalhos, e melhorou a administração da fabrica. A regencia fez em 1834 um novo regulamento, e dividio aquelle estabelecimento em sete officinas de diversos misteres, de carpentaria, mecanica, tornearia, fundição, affinação, moldação, fabrica de armas e forjas, porêm por agora

os resultados ainda não correspondêrão de todo ás esperanças de seu real instituidor.

São-João-d'Itaborahi. Antiga freguezia da provincia do Rio-de-Janeiro. (V. *Itaborahi*, villa.)

São-João-do-Cururupú. Antiga freguezia da provincia do Maranhão. (V. *Cururupú*, villa.)

São-João-do-Parnahiba. Villa da provincia de Piauhi. (V. *Parahiba* e *Piauhi*.)

São-João-do-Presidio. Povoação da provincia de Minas-Geraes, na comarca de Parahibuna. (V. *São-João-Nepomuceno*, villa.)

São-João-do-Principe. Nova comarca da provincia do Ceará, de que é cabeça a villa do mesmo nome : foi creada pela assemblea provincial, e em 1838 constava de 8,234 habitantes.

São-João-do-Principe. Villa da provincia do Rio-de-Janeiro, na comarca de Rezende, mais vulgarmente conhecida com o nome de São-João-Marcos, 7 legoas ao norte da cidade d'Angra-dos-Reis. Achavão-se já povoadas a serra dos Orgãos e a d'Iaguahi, quando novos colonos se derramárão pelas terras alêm d'ellas, e dérão principio a varias povoações consideraveis que são actualmente outras tantas villas. A capella fundada por João Machado Pereira em sua propria fazenda, e dedicada a São João-Marcos, foi tida por parochia desde o anno de 1739, e as terras adjacentes que se achavão povoadas se intitulárão do nome do referido Santo. Por alvará de 12 de Janeiro de 1755, foi esta capella legalmente elevada a esta categoria, porêm como se achasse arruinada, e não fosse sufficiente para os freguezes, cujo numero se tinha augmentado, começou-se a fabrica d'uma nova igreja, porêm pouco depois ficou a obra parada, e concertou-se e augmentou-se a antiga capella em 1760, onde se continuou a dizer missa. O missionario capucho Francisco Antonio d'Alba Pompeo excitou os habitantes a fazerem uma nova igreja em melhor sitio, e deo-se principio á fabrica d'ella no lugar chamado Panellas. Transportou-se para o novo edificio em o 1º de Novembro de 1801 a pia, a imagem do orago e o Santissimo-Sacra-

mento com toda a solemnidade, e d'ali em diante foi a população a tal ponto crescendo, que o principe regente entendeo era mister elevar aquella povoação á dignidade de villa, cujo titulo lhe conferio dando-lhe o nome de São-João-do-Principe, por alvará de 21 de Fevereiro de 1811, no qual se ordenava serião construidos á custa dos habitantes os edificios indispensaveis, como a casa da camara, cadeia, pelourinho, etc. Concedeo-se á nova villa uma escola de primeiras lettras, e com o andar do tempo veio a ser cabeça d'uma legião de guarda nacional. Seu districto, formado do termo de sua propria freguezia e do da do Rio-Pardo, pega, ao norte, com o da villa de Rezende; ao oeste, com a provincia do Rio-de Janeiro pela serra Bocaina, confrontando ao mesmo tempo com o districto da villa d'Arêas da provincia de São-Paulo; ao sul, fenece na serra d'Itaguahi, confinando com o districto da cidade d'Angra-dos-Reis, e a léste com o da villa de Itaguahi; regão-no o rio Pirahi e os ribeiros das Aráras, do Cosme, das Lages, de Moçambique, das Panellas, de Passavinte e do Piloto, e é atravessado, do poente para o nascente, pela estrada que vai da provincia de São-Paulo para o Rio-de-Janeiro; ha nelle seis engenhos e outras tantas fabricas de distillação d'aguardente, cujos productos se levão em bestas muares para villa de Mangaratiba, onde o assucar se encaixa e se envasilha a aguardente, para ao depois serem embarcados para o Rio-de-Janeiro. De principio limitavão-se os habitantes á lavra das cannas, mandioca e milho; mas actualmente tem cafezaes, cuja colheita é tambem levada por terra para o Rio-de-Janeiro. Avalia-se a população d'este districto em 6,000 almas. ElRei D. João VI, durante a sua residencia no Brazil, conferio o titulo de barão de São-Marcos a Pedro Dias Paes Leme, descendente de Garcia Rodrigues Paes Leme, primeiro povoador do districto da Parahiba.

São-João-do-Principe. Villa pequena e de pouco trato da provincia do Ceará, nas margens do rio Jaguaribe, onde ainda não padece navegar-se, e em 6 graos 5 minutos de latitude, 30 legoas com pouca differença ao sudoeste da cidade da Fortaleza. Foi primitivamente a aldeia Taúhá, onde os jesuitas catequizárão grande numero de Indios, os quaes por persuasão d'elles

edificárão uma igreja que foi dedicada ao Apostolo São Matheos, a qual era dependente da matriz da freguezia d'Arneirós. Por virtude d'um alvará de 27 de Junho de 1817, que dividio a provincia em duas comarcas, foi esta aldeia elevada á categoria de villa, com o nome de *São-João-do-Principe*, porêm ficou sempre annexa ao termo da freguezia d'Arneirós, até que foi d'elle desligada, por decreto da assemblea geral de 17 d'Abril de 1833, pelo qual foi a igreja de São-Matheos creada parochia, e forão-lhe juntamente dadas as seguintes confrontações por limites de seu termo : a provincia do Piauhi, da parte do oeste e do sudoeste; da do sul e de léste, a fazenda do Estreito, que pega com o termo d'Arneiros, e a da Tapera, que confronta com o de Barra-do-Puiú. Como esta villa não tivesse dotação ficou sem casa para a camara, sem cadeia e sem hospital, e consta de obra de 30 casas terreas telhadas, e pela maior parte arruinadas. A estrada imperial que vai da villa do Crato para as cidades d'Oeiras e de São-Luiz-do-Maranhão, passa por esta villa, cujo districto póde ter 30 legoas do norte ao sul, e é circumscripto, da parte do norte, pelos de Villanova-d'ElRei e de Campo-Maior-de-Quixeramobim; a léste, pelo da villa de São-Matheos; e ao sul, pela serra d'Araripe, que o separa do da villa do Crato da provincia de Pernambuco; e ao oeste, pela provincia de Piauhi. Encerra este districto a freguezia d'Arneirós com seu termo, e as de Cococi, Cruz, Flores, Maria-Pereira e Santa-Luzia, que são somenos, em cada uma das quaes ha uma capella. Nas serras e montes tem-se achado minas abundantes de cobre, ferro e pedra hume, animaes petrificados e outras raridades. Segundo o numeramento da provincia feito em 1821, a população d'esse districto era nesse anno de 9,604 habitantes, o que parece exagerado, pois que, em 1838, não havia mais que 8,234, quasi todos Indios e mestiços que apenas colhião algum milho e batatas doces. Alguns brancos se applicão tambem á criação de gado vacum e cavallar, que levão a vender ás provincias maritimas.

São-João-do-Rio-Claro. Freguezia da provincia de São-Paulo. (V. *Rio-Claro*, artigo 3°.)

São-João-Nepomuceno. Nova villa da provincia de